

DYNAMIC STEWWARD

stewardship.adventist.org

Outubro–Dezembro, 2025 VOL. 28 , NO. 2

Inspirado e
informado



ADDITIONAL CONTRIBUTING EDITORS

ECD	Meshack Mbago
EUD	Norbert Zens
ESD	Vadim Grinenko
IAD	Roberto Herrera
NAD	Michael Harpe
NSD	Ho Young Choi
SAD	Josanan Alves, Jr.
SID	Mundia Liywalii
SPD	Julian Archer
SSD	Francis Amer
SUD	Sunderraj Paulmoney
TED	David Neal
WAD	Bright Osei Yeboah
MENA	Amir Ghali
IF	Ebenezer C. Loriezo, Jr.
CHUM	Steve Rose
Ukraine	Konstantin Kampen

PERMISSIONS

O Mordomo Dinâmico concede permissão para que qualquer artigo (não uma reimpressão) seja impresso, para uso em uma igreja local, como um pequeno grupo, Escola Sabatina ou sala de aula. O seguinte crédito deve ser dado: Usado com permissão do Administrador Dinâmico. Copyright © 2024. Deve ser obtida permissão por escrito para qualquer outro uso.

NOTA DO EDITOR

Os artigos desta publicação foram revisados de acordo com o público-alvo e a natureza do Administrador Dinâmico. Salvo indicação em contrário, é usada a Nova Versão Internacional da Bíblia.

ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

O conteúdo ou as opiniões expressas, implícitas ou incluídas em ou com quaisquer recursos recomendados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não dos editores do Dynamic Steward. Os editores, no entanto, defendem estes recursos com base nas suas ricas contribuições para a área do ministério de mordomia, e assumem que os leitores aplicarão as suas próprias avaliações críticas à medida que fizerem uso deles.

O Mordomo Dinâmico é publicado trimestralmente pelos Ministérios de Mordomia da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.®

Director: [Marcos F. Bomfim](#)
Director Associado: [Aniel Barbe](#)
Assistente Editorial Sênior: [Johnetta B. Flomo](#)
Editor da revista de
DYNAMIC STEWARD: Aniel Barbe
BarbeA@gc.adventist.org
Editor Assistente: [Johnetta B. Flomo](#)
FlomoJ@gc.adventist.org
Assistente Editorial: [Megan Mason](#)
Layout & design: info@180.social

Entre em contato: 12501 Old Columbia Pike
Silver Spring, MD 20904 USA
Tel: +1 301-680-6157

gcstewardship@gc.adventist.org
www.facebook.com/GCStewardshipMinistries
www.issuu.com/Dynamicsteward



PRIMEIRO DIOS
MINISTERIOS DE MAYORDOMIA CRISTIANA



QUINTO

3 Doações Religiosas: Voluntárias e Guiadas

Equipe Editorial do

4 O Combustível da Missão

Erton C. Köhler

8 O Manual da Igreja e sua Relevância para a Igreja Local

Gerson P. Santos

10 Da Doação à Adoração

Marcos Bomfim

14 A Prática de Ofertas como Requisito para a Liderança na Igreja

Mundia Liwalii

16 Uma Linguagem Renovada que Inspira Fidelidade

Lyndelle Peterson

18 Relatório de Transparência e Prestação de Contas

Aniel Barbe

20 Quando a Oferta Nutre a Alma

Teddy Ah-Kiune

Doações Religiosas: Voluntárias e Guiadas



Esta edição da *Mordomo Dinâmico* examina diversos aditamentos feitos ao *Manual da Igreja* que foram votadas durante a 62ª Sessão da Conferência Geral, com foco especial nas finanças e ofertas.

A inclusão de instruções sobre ofertas em um dos documentos que regem a Igreja levanta uma questão crucial: As ofertas cristãs devem estar livres de influências externas? O ensinamento do apóstolo Paulo em 2 Coríntios 9:7, “Cada um contribua segundo tiver proposto no coração”, seria um convite para a igreja se abster de orientar as pessoas e interferir em suas práticas de doação?

O contexto imediato dessa passagem é a arrecadação que o apóstolo Paulo estava organizando para a “assistência a favor dos santos”. Em sua declaração inicial, ele fala da “boa vontade” e do “zele” (1Co 9:1, 2) dos irmãos de Corinto. Aqueles crentes demonstraram disposição e interesse em doar, independentemente de qualquer influência externa. Essa declaração destaca a natureza voluntária das doações cristãs. Mas será que isso confirma que doar deve continuar sendo um ato inteiramente pessoal, sem qualquer envolvimento externo?

Paradoxalmente, na mesma passagem, o apóstolo Paulo também insiste em “enviar os irmãos”. O papel deles era garantir a prontidão dos doadores para o momento da coleta e “se preparassem de antemão” (1Co 9:3, 5). Esses “irmãos” atuavam como facilitadores da generosidade dos crentes em Corinto, e Paulo não queria que os coríntios deixassem de fazer o que Deus os havia inspirado a realizar.

Considerando-a como um todo, essa passagem nos ajuda a adotar a perspectiva correta sobre os regulamentos relativos às ofertas encontrados no *Manual da Igreja*. Em primeiro lugar, manter, alterar ou adicionar regulamentos não podem criar em nós e nos outros o desejo de doar. A verdadeira generosidade e fidelidade são frutos do Espírito Santo (Gl 5:22). O próprio Deus incentiva Seus filhos a doar (Êx 25:2). Em segundo lugar, esses regulamentos nunca devem ser usados para forçar ou coagir alguém a doar. Deus ama os que dão com alegria e voluntariamente (2Co 9:7).

A que, então, se aplicam tais regulamentos?

As diretrizes do *Manual da Igreja* sobre ofertas fornecem orientação prática sobre como doar por meio da igreja e garantir que nossas ofertas cumpram os propósitos que Deus deseja, da mesma maneira como os “irmãos” que vieram apoiar e aconselhar os crentes em Corinto fizeram. Essas diretrizes ajudam a facilitar a expressão do espírito de generosidade que Deus colocou em nós, para que nossa oferta seja uma “expressão de generosidade e não de avareza” (2Co 9:5).

Nesta edição, convidamos você a ler um artigo do recém-eleito Presidente da Associação Geral, que compartilha sua perspectiva sobre a mordomia como combustível para a missão. O pastor Gerson P. Santos, secretário da Comissão de Emendas do Manual da Igreja, explica a importância do *Manual da Igreja* e os processos por trás de sua revisão. Nosso diretor de mordomia da Associação Geral nos ajuda a apreciar a longa trajetória até uma compreensão bíblica mais profunda que existe por trás das mudanças relacionadas ao Plano de Ofertas Combinadas. O Dr. Liwalii explica a importância de incluir a participação nas ofertas, juntamente com o dízimo, como um requisito para a liderança da igreja. A pastora Lyndelle Peterson destaca a mudança de linguagem em algumas seções do *Manual da Igreja* visa apresentar a oferta como uma expressão de adoração em resposta ao amor de Deus. Há também um artigo que discute a adição de uma seção sobre transparência e prestação de contas. O artigo final, de Teddy Ah Kiune, pastor atuante e dedicado estudioso da Palavra, ilumina o profundo significado por trás da expressão “o pão do seu Deus”.

Que você possa desfrutar da leitura ou do áudio desta edição do “Mordomo Dinâmico”.

Que Deus os abençoe.

Equipe Editorial do
Mordomo Dinâmico

“

Manter, alterar ou adicionar regulamentos não pode criar em nós e nos outros o desejo de doar. A verdadeira generosidade e fidelidade são frutos do Espírito Santo.

”

O Combustível da Missão

Do altar à praça, do privado ao público

Elder Erton C. Köhler



As pessoas frequentemente me perguntam qual é o meu versículo bíblico favorito. Sem hesitar, respondo: Mateus 6:33 — “Mas busquem em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas lhes serão acrescentadas”.

Esse versículo constitui o modelo da minha maneira de viver. Ele define a ordem espiritual correta das coisas, fundamentando nossa identidade profética e nos inspirando a viver nossa missão como testemunhas. Quando Deus vem em primeiro lugar, falar Dele aonde quer que vamos se torna a coisa mais natural. Colocar Deus em primeiro lugar transforma todas as áreas da vida - inclusive a forma como administramos nosso tempo, talentos e recursos a serviço da Sua missão.

Gosto de dizer que a mordomia cristã é um relacionamento contínuo e íntimo com Deus. Ela não se limita a uma simples transmissão de conhecimento ou a adesão a uma rotina de dízimos e ofertas. Nunca foi criada para ser algo mecânico. A verdadeira fidelidade é uma entrega pessoal a Deus, colocando nosso tempo, talentos e recursos sob o controle de Cristo.

Não dizemos “meu dízimo”, pois não conhecemos que Deus é o dono de tudo. Um mordomo fiel nasce de um coração entregue a Ele dia após dia. É por isso que a Bíblia nos lembra: “Onde estiver o tesouro de vocês, aí estará também o seu coração” (Lc 12:34) e “Ao Senhor pertence a terra e a sua plenitude, o mundo e os que nele habitam” (Sl 24:1). Assim, quando fundamentada na Bíblia, a mordomia

não é meramente uma agenda financeira, mas o alicerce devocional de uma vida pessoal, espiritual e missionária.

A essência dessa ordenança prática ainda nos fala hoje: “Consagre-se a Deus pela manhã; faça disso a sua primeira atividade. E ore: ‘Toma-me, ó Senhor, para ser Teu inteiramente. Deponho todos os meus planos a Teus pés. Usa-me hoje para o Teu serviço. Fica comigo, e que todas as minhas obras sejam feitas em Ti’”.¹

A mordomia acelera a missão

Dia a dia, enfrentamos o desafio de alinhar nossas agendas com a missão de Deus, dando prioridade ao tempo, que pertence a Ele. Olhando para o quinquênio de 2025-2030, a igreja é chamada a viver com um senso de urgência, fundamentada em doutrina sólida, mas marcada por convicção, compaixão e generosidade. Como ministério, a mordomia se torna um catalisador que transforma convicções bíblicas em um movimento missionário intercontinental.

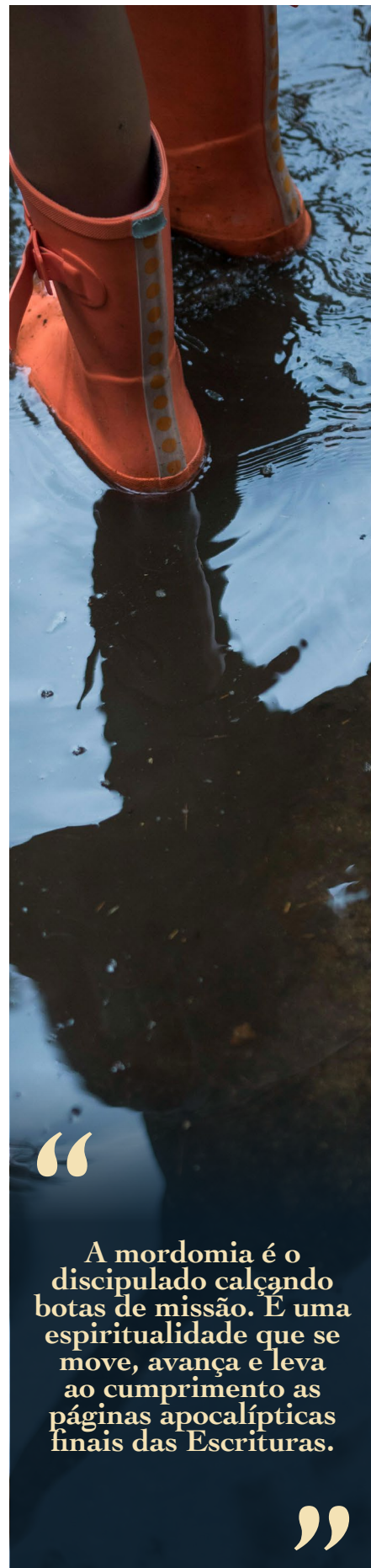
A ênfase global em “Deus em primeiro lugar” nos lembra que a mordomia começa com relacionamentos e culmina em testemunho. Não se trata apenas de recursos, mas também da prioridade espiritual, cujo principal resultado é o discipulado. Uma edição anterior da revista Mordomo Dinâmico compartilhou a maneira como algumas iniciativas em todas as Divisões consolidaram um robusto programa que visa colocar Deus em primeiro lugar. E como o foco vai além da



Quando fundamentada na Bíblia, a mordomia não é meramente uma questão financeira, mas sim o alicerce devocional de uma vida pessoal, espiritual e missionária.

doação material, vemos crescimento não apenas no compromisso de doar, mas também na formação de novos discípulos fiéis.

A prática confirma o princípio? Sem dúvida. Diz o apóstolo Paulo: “Além disso, o que se requer destes encarregados é que cada um deles seja



“

A mordomia é o discipulado calçando botas de missão. É uma espiritualidade que se move, avança e leva ao cumprimento as páginas apocalípticas finais das Escrituras.

”

encontrado fiel” (1Co 4:2). Em outras palavras, fidelidade não é uma meta financeira, mas a própria identidade dos mordomos – os filhos e filhas do Senhor. Em cada congregação, a missão avança quando uma liderança comprometida promove a unidade, ensina princípios bíblicos e abre caminhos para a fidelidade. Foi assim nos primórdios do cristianismo: **“E não somente fizeram como nós esperávamos, mas, pela vontade de Deus, deram a si mesmos, primeiro ao Senhor, depois a nós”** (2Co 8:5). Portanto, quando a ordem é correta e o princípio é claro, o resultado é abundante.

Existem também caminhos administrativos que promovem a unidade entre a igreja local e a global. O Plano de Ofertas Combinadas integra as ofertas semanais de forma constante e previsível, apoiando a congregação local e a missão mundial. De acordo com a fórmula padrão, 50 a 60% permanecem na igreja local, 20% apoiam o orçamento da conferência/missão (campo) e 20% são destinados à missão mundial. Essa estrutura simples fortalece a saúde diária das congregações locais e mantém uma visão evangelística global.

Ellen White descreveu o impacto espiritual dessa convergência entre coração e missão: “Assim foi na igreja apostólica. E na igreja de hoje que, as verdades proclamadas terão poderosa influência sobre os ouvintes pelo poder do Espírito os membros retiraram suas afeições das coisas do mundo, e se dispõem a fazer sacrifícios para que seus semelhantes possam ouvir o evangelho”.²

Líderes devem ser exemplos de fidelidade

Em minha nova responsabilidade de liderança a serviço da igreja, carrego de joelhos e nos ombros o mesmo sonho que vocês também têm. Somos mais de 23 milhões de vozes ao redor do mundo, mas nossa verdadeira força vem de algo profundamente pessoal: a fidelidade de cada um. Este chamado pertence a todos nós. Não podemos terceirizar essa responsabilidade nem a deixar ao acaso. Nossa influência é de grande importância.

Um líder que, em sua vida privada, pratica aquilo que pede aos outros publicamente torna-se uma forte ponte de confiança. Tal líder reserva tempo para a Palavra de Deus e para a oração, ensina com clareza, dá testemunhos e fornece relatórios honestos à igreja. Ele demonstra simplicidade, contentamento e generosidade. **“Em tudo tenho mostrado a vocês que, trabalhando assim, é preciso socorrer os necessitados e lembrar das palavras do próprio Senhor Jesus: ‘Mais bem-aventurado é dar do que receber’”** (At 20:35).

O chamado de Deus para os líderes adventistas é muito claro: a mordomia cristã consiste em entregar a própria vida. É dessa entrega que fluem os talentos colocados a serviço de Deus e os recursos consagrados à obra do Senhor. Ellen White reforça esse princípio: “Por preceito e exemplo, o pastor deve ensinar o povo a considerar o dízimo como sagrado. [...] Eles devem ser postos em Seu tesouro e mantidos

sagrados para o serviço Dele, de acordo com o que Ele designou”.³

Portanto, Deus busca líderes que trabalhem de coração para a Sua igreja - aqueles que são fiéis a Ele desde as primeiras horas de cada dia. Esta conhecida declaração ainda me



“

Eu começo no altar. Você também começa no altar. Nossas equipes começam no altar.

”

comove: “A maior necessidade do mundo é a de homens - homens que não se comprem nem se vendam; homens que no íntimo de seu coração, sejam verdadeiros e honestos; [...] homens cuja consciência seja tão fiel ao dever quanto a agulha o é ao polo, homens que permaneçam firmes pelo que é certo, ainda que caiam os céus”.⁴ Dessa forma, a integridade constrói confiança, a confiança gera engajamento e o engajamento sustenta a missão.

A história inspira o caminho a ser seguido

Gosto de recordar uma história que ajuda a modelar nossa identidade missionária. Em 1890, a igreja construiu um navio missionário, o Pitcairn, financiado em grande parte pelas ofertas da Escola Sabatina. A embarcação transportava missionários para o Pacífico Sul. Em sua primeira viagem, 82 moradores da ilha de Pitcairn foram batizados e uma igreja foi estabelecida ali. Foi o povo de Deus que compreendeu que somente a consagração pessoal, combinada com a generosidade coletiva, é que poderia colocar a missão em movimento. Essa generosidade não vinha da abundância, mas da prioridade dada à missão. O altar devocional pessoal tornou-se a faísca que liberou o poder do Espírito na esfera pública.

Essa história nada tem a ver com nostalgia; em vez disso, ela aponta o caminho a seguir. Se cada membro colocar Deus em primeiro lugar e cada congregação praticar a fidelidade, novas portas se abrirão para todos nós. Mordomia é discipulado de botas missionárias. É uma espiritualidade que move, avança e leva à plenitude as páginas finais apocalípticas das Escrituras.

Uma mensagem urgente

Irmãos e irmãs que são líderes nestes tempos solenes, estejamos unidos, firmados na Bíblia e focados na missão. Consagremo-nos novamente a cada dia. Sempre. Este é nosso apelo. Antes de pedirmos generosidade aos nossos irmãos e irmãs, ofereçamos primeiro nossos corações. Antes de convocarmos a igreja, prostremo-nos na quietude de nossos aposentos.

Repitamos incansavelmente a ordem do evangelho. Com Deus ocupando o primeiro lugar em nossos corações, falaremos Dele em todos os lugares. Nossa teologia bíblica ficará evidente em nossos orçamentos, calendários, hábitos e prioridades. **“Portanto, irmãos, pelas misericórdias de Deus, peço que ofereçam o seu corpo como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. Este é o culto racional de vocês”** (Rm 12:1).

Desafio os líderes a motivarem suas congregações para cultivarem um relacionamento prático e diário com Deus. Isso é inegociável. Reservem um tempo a cada dia para estudar a Palavra e para orar. Por meio de ensinamentos claros, façam discípulos em fidelidade e criem caminhos tranquilos para o serviço e a beneficência. Além disso, acompanhem os membros em seus pequenos grupos, conectando a comunhão pessoal com a missão da igreja.

Como líder, mas acima de tudo, como servo, peço que entremos juntos neste quinquênio com um propósito claro. Eu começo no altar. Vocês também começam no altar. Nossas equipes começam no altar. A igreja mundial ganhará força quando o que for privado seja consagrado. E aquilo que é público será a consequência natural. Que o Senhor encontre em nós mordomos fiéis, líderes consistentes e comunidades voltadas para a missão. Só então falaremos com poder - o poder incalculável prometido no Pentecostes e acessível a todos nós.

Tudo o que precisamos é ser abastecidos com o combustível certo.

Maranata!



Elder Erton C. Köhler serve como presidente da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

¹Ellen G. White, *Caminho a Cristo* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), p. 45.

²Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), p. 45.

³Ellen G. White, *Conselhos Sobre Mordomia* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), p. 72.

⁴Ellen G. White, *Educação* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), p. 40.

Other references used:

- *Dynamic Steward*, (GC Stewardship Ministries), “Shaping God First Lives in a Me First World,” Vol. 28, No. 1, Jan-Mar 2025; God First Newsletter (May 2025).

- Plano de Ofertas Combinadas: descrição e distribuição (tipicamente: 60% igreja local; 20% associação/missão; 20% missão mundial).

- *Pitcairn*: financiamento por meio das ofertas da Escola Sabatina; impacto missionário (primeira viagem e batismos); panorama histórico.



SEVENTH-DAY ADVENTIST

CHURCH MANUAL



21ST EDITION
REVISED 2025



Baixe o Manual
da Igreja

Nova edição já disponível!

O Manual da Igreja e sua Relevância para a Igreja Local

Gerson P. Santos



Alguns anos atrás, uma pequena congregação se preparava para eleger os novos oficiais da igreja. Todos tinham boas intenções, mas, à medida que a discussão prosseguia, a confusão só ia aumentando: alguns membros se lembravam de um procedimento, outros de outro, e um bom número deles pensava que poderiam simplesmente votar como quisessem. A tensão começou a aumentar até que um dos anciãos caminhou silenciosamente até a estante, pegou um exemplar bem manuseado do *Manual da Igreja* e o abriu na seção sobre eleições na igreja. Ao lerem as orientações juntos, a atmosfera mudou. O que havia começado como uma grande confusão se transformou em unidade, e as decisões foram tomadas com clareza e confiança.

A importância do *Manual da Igreja*

Esse simples episódio nos ajuda a lembrar por que o *Manual da Igreja* é tão importante. Não se trata apenas de um livro cheio de regras; ele é um guia que mantém nossas congregações unidas, nos ajuda a agir em harmonia com a igreja mundial e garante que tudo o que fazemos reflita ordem, justiça e o espírito de Cristo.

O *Manual da Igreja* ocupa um lugar essencial na estrutura e na vida da igreja. Serve como um lembrete constante da missão da igreja, sua organização local e sua conexão com o corpo mundial de fiéis. Em suas páginas estão descritas as funções de vários departamentos e ministérios em nível local, todos projetados para

apoiar o propósito central da igreja: servir à comunidade e fazer discípulos.

O *Manual da Igreja* fornece instruções sobre questões de organização e autoridade da igreja, o papel pastoral, a governança congregacional e as responsabilidades dos membros. Também oferece orientação sobre discipulado, adoração, liturgia, vida cristã e muitos aspectos da vida congregacional diária, incluindo a disciplina eclesiástica e outros detalhes operacionais que são essenciais para o bom funcionamento da igreja local.

Visão geral do processo de aditamentos ao *Manual da Igreja*

Como alguns devem se lembrar, bastante tempo foi dedicado na última sessão da Conferência Geral (julho de 2025) à revisão das mudanças recomendadas para o *Manual da Igreja*. Essas mudanças já estão incorporadas na versão atualizada do manual, disponível nas livrarias e em nosso site (<https://gc.adventist.org/church-manual/>).

No início deste novo quinquênio, permitam-me dedicar alguns minutos para lembrar o processo que seguimos para desenvolver essas mudanças.

As mudanças ocorrem por meio de um processo contínuo de revisão e atualização, o qual é realizado diligentemente por comissões e subcomissões que se reportam a comissões maiores, compostas por uma delegação mundial. Por meio desse procedimento, a Igreja participa do processo de tomada de decisões, e o Espírito Santo pode revelar a

vontade de Deus, pois “com muitos conselheiros há sucesso” (Pv 15:22).

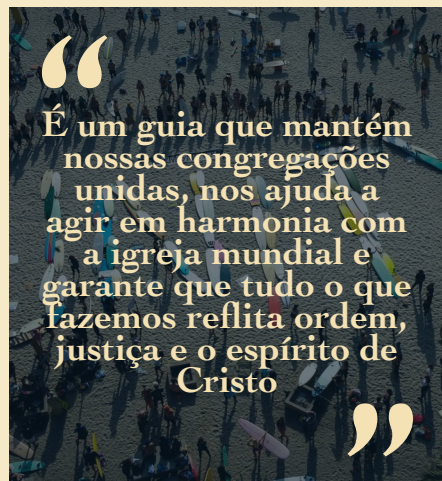
Ao longo dos anos, a Associação Geral tem aprovado atualizações significativas para o *Manual da Igreja*, e quaisquer alterações ou revisões em

“
Embora os adventistas do sétimo dia tenham adotado um manual da igreja com certa relutância, os benefícios dessa decisão podem ser observados na atual solidez da igreja em todo o mundo.”

suas políticas “deverão ser autorizadas pela Sessão da Conferência Geral”.¹

Um cuidadoso controle das alterações realizadas nesses documentos nos permite observar sua evolução, o que garante que a versão mais recente seja utilizada. A revisão desses documentos, as alterações necessárias e a comunicação das atualizações à igreja mundial facilitam a unidade e a identidade da denominação. Seguindo essa estratégia, a igreja pode garantir que seus documentos e políticas estejam atualizados e precisos, o que pode contribuir para o aumento da eficiência, a redução de erros e de

conflitos, a melhoria da qualidade e a eficácia do trabalho em geral.



O processo

Desde sua adoção em 1932, o manual tem servido como guia em assuntos de administração das igrejas locais. Oficiais e líderes da igreja, pastores e membros devem consultar suas respectivas Associações para obter aconselhamento pertinente ao funcionamento de sua congregação ou sobre questões que surjam do *Manual da Igreja*. Se não chegarem a um entendimento mútuo, a União deverá ser consultada.

O processo de revisão segue as seguintes etapas: se uma igreja local, associação ou união desejar propor uma revisão do *Manual da Igreja*, deverá submeter sua proposta ao próximo nível constituinte para aconselhamento e estudo. Se esse nível a aprovar, a revisão sugerida será submetida ao nível seguinte para avaliação adicional. Se a Divisão aprovar a proposta, ela será apresentada à Comissão do Manual da Igreja da Associação Geral, que considerará todas as recomendações. Se a Comissão do Manual da Igreja aprovar uma revisão, ela a prepara para ser apresentada em um Concílio Anual e em uma sessão da Conferência Geral.

Se forem solicitadas revisões das Notas do Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia e se elas forem processadas pelos níveis relevantes, a Comissão do Manual da Igreja considerará as revisões solicitadas. Uma vez aprovadas, essas revisões

serão analisadas pelo Comitê Executivo da Associação Geral em um Concílio Anual.

A edição mais recente, disponível a partir de outubro de 2025, incorpora as alterações efetuadas na Sessão da Conferência Geral de 2025, e, a partir de agora, essa edição passa a ser utilizada.

Um total de 29 itens foram votados na última Sessão da Conferência Geral, em julho de 2025, incluindo os seguintes tópicos: informações adicionais relacionadas ao papel do pastor, uma nova seção sobre registros de membros, informações adicionais sobre transferência de membros, ênfase no discipulado e na classificação de membros, pequenas alterações editoriais e 14 itens sobre mordomia e tesouraria.

Os itens relacionados a Finanças e Mordomia incluem:

- A oferta faz parte do culto e se revela através da fidelidade na devolução dos dízimos e na doação de ofertas.
- A importância dos dízimos e ofertas para a expansão da obra da igreja, o cumprimento de sua missão, o financiamento de missões e iniciativas evangelísticas.
- Os três planos de oferta e a importância do Plano de Ofertas Combinadas para apoiar todas as necessidades missionárias da igreja local, regional e internacionalmente (At 1:8).
- Promover a transparência e a prestação de contas por meio de relatórios trimestrais que devem ser de acesso público e apresentados aos membros da igreja.
- As ofertas da Escola Sabatina, incluindo a do sábado semanal, do Décimo Terceiro Sábado, do fundo de inversão e de aniversário, são repassadas ao próximo nível da organização da igreja a fim de formar

Fundos Missionários para apoiar os campos missionários.

- Confidencialidade dos registros individuais das ofertas.
- Todos os oficiais devem dar o exemplo no que diz respeito à fidelidade nos dízimos e nas ofertas para a igreja.

Conclusão

Por quase cem anos, “o manual tem sido apresentado ‘como um guia’ em assuntos de administração da igreja. Não se tratava, porém, apenas de estabelecer ‘práticas e políticas denominacionais’, mas também de ‘preservá-las’”.²

O *Manual da Igreja* tem sido, comprovadamente, um recurso inestimável para inúmeros pastores e congregações. “Em todos esses anos, desde a adoção de um manual da igreja na década de 1930, o manual foi amplamente aceito e tem sido muito útil para trazer força e coesão à igreja”.³

Além disso, “Os oficiais e os dirigentes da Igreja, os pastores e os membros devem consultar a sua Associação para obter conselhos sobre o funcionamento da respectiva congregação ou sobre dúvidas surgidas do *Manual da Igreja*”.⁴

Embora os adventistas do sétimo dia tenham adotado com relutância um manual da igreja, os benefícios dessa decisão podem ser vistos na robustez da atual igreja mundial. Por outro lado, algumas razões que impediram os pioneiros de avançar nessa direção ainda estão presentes hoje. Cabe, portanto, aos líderes desta denominação aprender com o passado e cumprir sabiamente sua missão com humildade e de coração aberto para continuar recebendo a orientação de Deus.



Gerson P. Santos serve como Secretário Associado da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

¹General Conference of Seventh-Day Adventists, *Seventh-Day Adventist Church Manual*, 21st ed. (Review and Herald Pub. Assn, 2025), 18, <https://gc.adventist.org/church-manual/>

²Gilbert M. Valentine. “The Stop-Start Journey on the Road to a Church Manual, Part 2,” *Ministry* 72, no. 6 (1999): 22, <https://www.ministrymagazine.org/archive/1999/06/the-road-to-a-church-manual>.

³Gil Valentine. “The Stop-Start Journey on the Road to a Church Manual, Part 1,” *Ministry* 72, no. 4 (1999): 18, <https://www.ministrymagazine.org/archive/1999/04/the-road-to-a-church-manual>.

⁴*Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia*, (Tatuí, SP, Casa Publicadora Brasileira, 2024), p. 20.

Da Doação à Adoração



Motivações Históricas das Recentes Revisões Financeiras do Manual da Igreja

Marcos Bomfim

Em 15 de dezembro de 1999, bem no final do século 20, a Comissão Organizadora do Concílio de Mordomia¹ se reuniu pela primeira vez. A compreensão do que aconteceu durante estas reuniões (e nas subsequentes) fornece a moldura para a maioria das recentes mudanças relacionadas às finanças ocorridas no *Manual da Igreja*, algumas das quais serão explicadas na segunda metade deste artigo.

Uma das principais preocupações dessa comissão era provocar uma mudança notável nos padrões de doação dos membros, uma vez que, embora os valores totais em dólares tivessem aumentado, as doações per capita e a porcentagem de membros que participavam das doações regulares estavam diminuindo. A preocupação não era primordialmente financeira; em vez disso, os membros da comissão estavam aflitos porque essas tendências eram indicadoras da existência de problemas espirituais mais profundos entre os membros da igreja.

As palavras de Jesus em Mateus 6:21 sugerem que a prática de retribuir a Deus tinha o propósito de vincular a afeição (coração) do doador a Deus e ao Céu. Por outro lado, a ausência de doações – apesar de haver renda – pode indicar um profundo afastamento espiritual, uma forma inicial de

apostasia que exige atenção pastoral imediata.

A comissão também observou uma mudança crescente dentro da Igreja Adventista (e de outras denominações) tendendo a doações baseadas em projetos. O modelo tradicional de mordomia, caracterizado por apelos constantes para muitas categorias diferentes de ofertas, estava contribuindo para uma espécie de “fadiga de doar”. Cada vez mais, os membros percebiam esses apelos como uma pressão institucional em vez de convites espirituais para a adoração.

Ao mesmo tempo, muitos membros não estavam familiarizados com os princípios bíblicos da mordomia ou com a maneira como os fundos do dízimo e das ofertas são usados. Essa falta de compreensão – combinada com uma transparência institucional insuficiente – estava gerando desconfiança quanto à liderança organizacional. Como Ben Maxson costumava dizer: “O que é desconhecido geralmente é percebido como suspeito”.

Para complicar ainda mais as coisas, algumas entidades denominacionais e não denominacionais funcionavam como ministérios para-denominacionais, apelando diretamente aos membros por fundos sem nenhuma conexão com

a missão mais ampla da igreja. Esse “egoísmo institucional” criou um ambiente competitivo, semelhante ao encontrado na teoria do evolucionismo, no qual várias entidades, ministérios e iniciativas missionárias competiam pela mesma base de doadores. A confusão aumentava quando uma categoria diferente de oferta era promovida a cada semana. Os membros se perguntavam: “Onde devo contribuir para que se obtenha o maior impacto missionário?” Enquanto isso, a igreja local, cuja missão deve ser apoiada por todas as demais entidades, muitas vezes acabava recebendo menos porque não tinha o poder de promoção dos ministérios e instituições maiores. Como isso, era de se esperar a existência de tendências congregacionalistas como uma reação natural.

Em resposta, a Comissão Organizadora formulou duas perguntas fundamentais:

1. Como podemos financiar eficientemente um programa missionário mundial?
2. Devemos adotar uma abordagem bíblica para as doações (ou seja, promover a oferta como forma de adoração) ou aceitar uma filosofia secular e materialista sobre o assunto (ou seja,



A ausência de generosidade – apesar de possuir renda – pode indicar um profundo afastamento espiritual, uma forma inicial de apostasia que exige atenção pastoral imediata.



continuar promovendo as doações para uma causa)?

e *O Dízimo no Novo Testamento e na Igreja Cristã*.²

adoração e não como mera caridade ou doação.

Após diversas discussões e reuniões de follow-up, o comitê identificou os seguintes resultados desejados:

1. Reafirmação de uma estrutura bíblica para a mordomia.
2. Análise de questões e tendências que afetam a mordomia e a oferta em igrejas adventistas e não adventistas.
3. Reexame da filosofia e as políticas que estão por trás das doações.
4. Reexame da filosofia e as políticas que regem a distribuição de fundos.
5. Identificação de estratégias e elementos-chave para a educação em mordomia.
6. Esclarecimento e redefinição dos significados de autossuficiência e interdependência dentro de uma estrutura eclesial multieconômica, incluindo seus fundamentos bíblicos e teológicos.
7. Esclarecimento dos respectivos papéis dos administradores e diretores de mordomia.
8. Desenvolvimento de estratégias para lidar com os desafios e tendências atuais.
9. Recomendação de novas políticas ou melhorias nas políticas existentes relacionadas a dízimos, ofertas e financiamento.

Em 18 de setembro de 2000, numa reunião de follow-up, a comissão votou convidar Angel Manuel Rodríguez para escrever dois documentos importantes: *O Dízimo nos Escritos de Ellen G. White*

O próprio Concílio de Mordomia foi realizado de 8 a 12 de abril de 2001, na Costa Leste dos EUA, reunindo cerca de 150 líderes de igrejas de todo o mundo, de diversas áreas de atuação. Um dos principais resultados desse encontro histórico foi a recomendação de introduzir um novo sistema de ofertas: o Plano de Ofertas Combinadas (POC).³ A proposta foi votada durante a Reunião de Primavera de 2002 e confirmada pelo Conselho Anual de 2002 como o sistema de ofertas recomendado e promovido pela Associação Geral.⁴

O que é o Plano de Ofertas Combinadas?

O POC é um sistema fundamentado na Bíblia e nos escritos de Ellen G. White e focado na missão para a promoção, arrecadação e distribuição de ofertas. Seu objetivo é levar as pessoas a adorarem a Deus como Dono e Provedor, cultivando hábitos de ofertar regular e sistemática dentro de uma estrutura que coloca Deus em primeiro lugar. Ao defender o sistema bíblico de tesouraria e o princípio da influência reflexa, busca-se garantir o apoio consistente à missão e uma distribuição equilibrada dos recursos.

Esta abordagem, fundamentada na Bíblia, enfatiza:

- **Doações regulares e sistemáticas (Pacto⁵) em vez de doações esporádicas baseadas em emoções ou outros critérios subjetivos.**
- **O princípio de colocar Deus em primeiro lugar, considerando as ofertas como**

- **O sistema de tesouraria, que segue um modelo bíblico para o financiamento da missão.**
- **O princípio da Influência Reflexiva, que garante o crescimento local resultante da distribuição altruísta dos fundos das ofertas.**

A implementação desta abordagem exigiu revisões no *Manual da Igreja e na Política de Trabalho*.

Mudanças no Manual da Igreja (21ª Edição⁶)

Embora o *Manual da Igreja* tenha sido parcialmente atualizado depois de 2002 para incluir o POC, a 21ª edição (2025) – votada na Sessão da Conferência Geral em St. Louis, Missouri – introduziu explicações teológicas e práticas mais claras do plano, removendo informações contraditórias.

Uma mudança importante afetou a subseção “Ofertas da Escola Sabatina”. Anteriormente (20ª edição,⁷ p. 106), ela aparecia em “Escola Sabatina e Ministérios Pessoais”. Agora (21ª edição,⁸ p. 91, 92), ela aparece em “Tesoureiro”. A revisão esclarece que, de acordo com o POC, as ofertas não designadas arrecadadas durante a Escola Sabatina seguem a mesma fórmula de distribuição que todas as demais ofertas não designadas, independentemente de quando ou como forem arrecadadas:

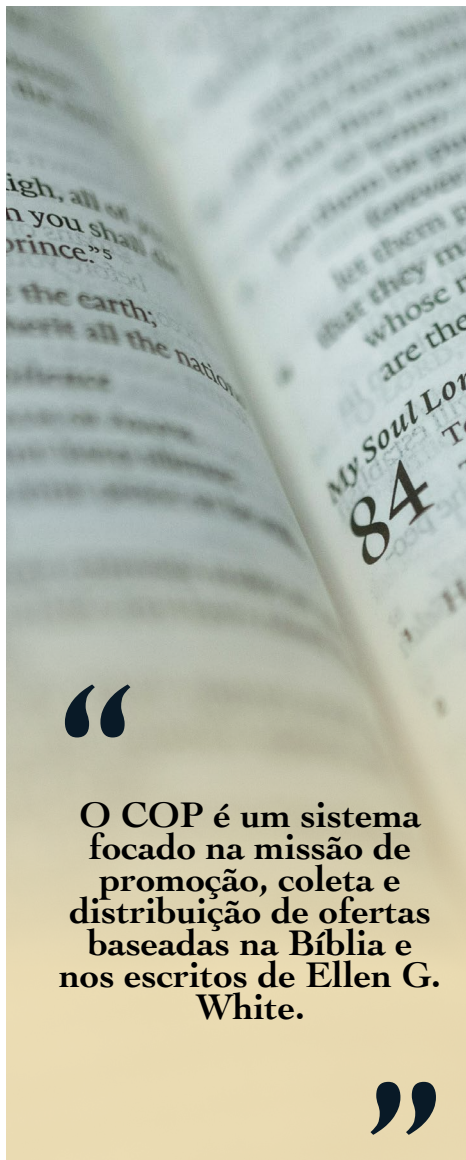
- **20% para o Fundo de Missões Mundiais (Associação Geral)**
- **20-30% para projetos missionários regionais (conferência, união, divisão)**
- **50-60% para o trabalho missionário da igreja local**

A 21ª edição também introduz a designação “Oferta Trimestral para

Projetos Missionários” como um nome alternativo para a tradicional “Oferta do Décimo Terceiro Sábado” (p. 92 do volume em inglês). Essa mudança tem dois propósitos:

Esclarecer o propósito dessa oferta, visto que o termo “Oferta do Décimo Terceiro Sábado”, ainda usado no Calendário de Ofertas e no Plano de Doações Pessoais, não comunica inerentemente o propósito da oferta.

10. Alinhar a terminologia com a prática do POC. De acordo



“

O COP é um sistema focado na missão de promoção, coleta e distribuição de ofertas baseadas na Bíblia e nos escritos de Ellen G. White.

”

com o POC – utilizado por mais de 90% dos membros adventistas em todo o mundo – as ofertas que apoiam os Projetos Missionários Trimestrais são recolhidas todos os sábados. Mas como isso acontece? Segundo a fórmula do POC, 20% de todas as ofertas não destinadas a projetos específicos, recolhidas a qualquer momento, são automaticamente direcionadas ao Fundo Mundial de Missões, que financia os Projetos Missionários Trimestrais e outras iniciativas missionárias.

Revisões adicionais da 21ª edição

Mudanças significativas também foram introduzidas no capítulo “Finanças”, onde declarações de Ellen G. White foram adicionadas para destacar a importância da oferta regular e sistemática e para afirmar que ofertas regulares e sistemáticas são uma expectativa divina tanto quanto o dízimo (p. 146, 147).

A seção “Ofertas” (p. 149-151) agora afirma claramente que a oferta regular e sistemática é um ato de adoração em resposta às bênçãos de Deus, e afirma que reter essas ofertas acarreta consequências espirituais e morais tão sérias quanto reter o dízimo (Mt 3:8-10).

Uma nova subseção, “Ofertas Regulares e Sistemáticas” (p. 149), explica que essas ofertas devem ser dadas tomando como base toda a renda (Pv 3:9) como um ato de adoração, em reconhecimento a cada uma das bênçãos financeiras de Deus.

Essa subseção define a oferta proporcional, que consiste em devolver uma porcentagem da renda a Deus, e identifica as ofertas regulares e sistemáticas, juntamente com o dízimo, como as principais expressões de adoração financeira. Os membros são encorajados a distribuir essas ofertas equitativamente para apoiar os três segmentos missionários descritos

em Atos 1:8, a saber, o segmento local, o regional e o internacional.

A seção conclui esclarecendo que, de acordo com o POC, todas as ofertas não designadas, independentemente do momento ou método de coleta – incluindo as ofertas da Escola Sabatina – são distribuídas de acordo com a mesma fórmula.

Conclusão

As revisões relacionadas às finanças adotadas na 21ª edição do *Manual da Igreja* representam a culminação de mais de duas décadas de reflexão teológica, diálogo administrativo e avaliação focada na missão. Desde as primeiras reuniões da Comissão Organizadora do Concílio de Mordomia, os líderes da igreja compreenderam que o cerne do desafio era espiritual e não institucional. As revisões financeiras discutidas neste artigo surgiram precisamente porque o Plano de Ofertas Combinadas provou ser uma resposta bíblicamente fundamentada – uma resposta que novamente centraliza as ofertas na adoração, fortalece a confiança, reduz a confusão e garante um apoio equilibrado e consistente à missão mundial de Cristo. Ao adotar ofertas regulares e sistemáticas dentro de uma estrutura que coloca Deus em primeiro lugar, a igreja reafirma o que as Escrituras sempre ensinaram: a mordomia fiel não trata meramente de financiar a missão; antes, é uma das principais maneiras pelas quais Deus molda corações, une o corpo de Cristo e leva o evangelho até “os confins da terra”.



Marcos F. Bomfim serve como Diretor do Ministério de Mordomia da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

¹Participantes: Lowell C Cooper (presidente da mesa), Ben Maxson (secretário), Sheri Clemmer (secretária de registro), Lori Bryan, Fylvia Kline, Rick Remmers, Angel Rodriguez, Steve Rose, and Ted Ramirez (tele-conferência). As reuniões subsequentes tiveram a presença de Ed Reid.

²Ambos os livros podem ser adquiridos na AdventSource ou baixados gratuitamente de: <https://stewardship.adventist.org/books-and-publications>.

³Para mais informações sobre o Plano de Ofertas Combinadas, acessar: <https://stewardship.adventist.org/combined-offering>.

⁴As votações da Reunião de Primavera de 2002, as votações do Conselho Anual e as atas da Comissão Organizadora do Concílio de Mordomia estão disponíveis em: <https://stewardship.adventist.org/cop-stewardship-summit,-spring-meeting-and-annual-council-votes>.

⁵“Pacto” é o termo simplificado para Ofertas Regulares e Sistemáticas. Para mais informações, acesse: <https://stewardship.adventist.org/promise-offerings>.

⁶Todas as referências bibliográficas são da 21ª edição do *Church Manual* em inglês, uma vez que a mesma edição em português ainda não se encontra disponível.

⁷A 20ª edição do *Manual da Igreja* em português está disponível em: <https://recursos.adventistas.org.pt/secretaria/manuais-e-guias/manual-da-igreja/>. Todas as edições em inglês (exceto a 21ª) estão disponíveis aqui: <https://documents.adventistarchives.org/Resources/Forms/AllItems.aspx?RootFolder=%2fResources%2fChurchManuals&FolderCTID=0x01200095DE8DF0FA49904B9D652113284DE0C8000B5857BEC3C5DB4F96C32A1C24765988>.

⁸A 21ª edição do *Church Manual* está disponível aqui: <https://gc.adventist.org/church-manual/>.



Eu Vou como Mordomo

Orientações Estratégicas
Ministérios de Mordomia
Conferência Geral

2025-2030

Consulte o documento
provisório.



A Prática de Ofertas como Requisito para a Liderança na Igreja

Mundia Liwalii



A 62ª Sessão da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, realizada em St. Louis, Missouri, nos Estados Unidos, votou, entre outras ações, a favor de um aditamento ao *Manual da Igreja*, na página 86. O trecho revisado agora diz: “Dar Exemplo nos Dízimos e nas Ofertas - Todos os oficiais devem dar exemplo quanto à entrega fiel do dízimo e ofertas à Igreja. Qualquer pessoa que não dê este exemplo não deverá ser nomeada para cargos na Igreja”.

Essa emenda consistiu na inserção das palavras “entrega [de]... ofertas” na primeira frase. A frase seguinte permanece inalterada: “Qualquer pessoa que não dê este exemplo não deverá ser nomeada para cargos na Igreja”. Essa mudança levanta uma questão importante: Por que o mais alto órgão governante da Igreja estabeleceu a prática de dar ofertas como um padrão exigido para o exercício da liderança?

Justificativa para a emenda

Existem várias razões que ajudam a explicar a inclusão das ofertas como um padrão de liderança. Este artigo apresenta quatro motivos principais

que fornecem ampla justificativa para o referido aditamento

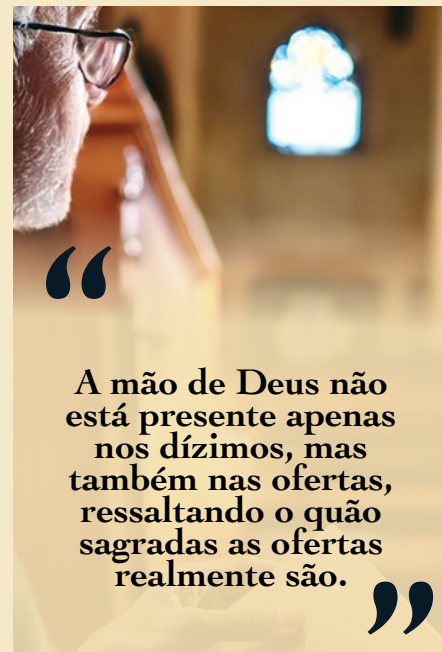
Primeiro motivo: alinhamento à exigência bíblica

O primeiro motivo é a necessidade de estar alinhado tanto com ao espírito quanto à letra da Bíblia. Malaquias 3:8 declara: “Será que alguém pode roubar a Deus? Mas vocês estão me roubando e ainda perguntam: ‘Em que te roubamos?’ Nos dízimos e nas ofertas (Ml 3:8). Ao incluir a fidelidade tanto nas ofertas quanto nos dízimos como requisito para a eleição para algum cargo na igreja, a intenção da Bíblia é preservada e honrada.

No entanto, não se trata apenas de cumprir a intenção da Bíblia. Igualmente importante é destacar a importância das ofertas dentro da igreja. Omitir as ofertas como requisito para cargos de liderança pode ter comunicado, involuntariamente, que as ofertas são menos importantes que o dízimo. Contudo, a Bíblia pronuncia a mesma severa condenação sobre quem retém as ofertas, como também sobre aquele que deixa de devolver o dízimo. Se deixar de dar ofertas é considerado roubo, então as ofertas claramente têm grande importância aos olhos de

Deus. A inclusão das ofertas, portanto, é uma afirmação de que elas são tão valorizadas quanto o dízimo.

Ellen G. White declara: “Deus põe Sua mão sobre o dízimo, bem como sobre os donativos e as ofertas, e diz: ‘Isto é Meu. Quando Eu confiei a você Meus bens, especifiquei que uma parte seria sua, para suprir suas necessidades, e



“

A mão de Deus não está presente apenas nos dízimos, mas também nas ofertas, ressaltando o quão sagradas as ofertas realmente são.

”

uma parte deveria retornar para Mim” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 34).

A mão de Deus não se estende apenas sobre o dízimo, mas também sobre as ofertas, ressaltando o quão sagradas elas realmente são.

Segundo motivo: harmonização das seções do Manual da Igreja

O segundo motivo é que o aditamento aprovado contribui para a harmonia do Manual da Igreja. Na página 166, o *Manual da Igreja* afirma que “as Escrituras salientam” a doação de ofertas. Visto que as Escrituras apresentam a doação de ofertas como “nosso privilégio e responsabilidade”, não seria inconsistente omitir essa prática como requisito para ocupar um cargo na igreja? Se as ofertas forem omitidas, a decisão de exercer ou não essa responsabilidade bíblica torna-se pessoal, o que contradiz a clara ênfase dada a essa questão pelo *Manual da Igreja*.

Terceiro motivo: Ativar o poder do exemplo de um líder

O terceiro motivo para exigir a participação dos líderes da igreja nas ofertas é o poder de influenciar pelo exemplo. As ações de um líder, sejam elas boas ou más, têm um impacto significativo. O que um líder faz ou deixa de fazer é frequentemente imitado pelos seus seguidores.

Quando os líderes lideram pelo exemplo, os seus seguidores percebem e são mais propensos a seguir o exemplo. Dois exemplos bíblicos ilustram este princípio. Durante a construção do santuário e do templo, a generosidade do povo estava intimamente ligada ao exemplo dado por seus líderes. Embora o livro de Êxodo não afirme explicitamente que os líderes foram os primeiros a contribuir, o fato de suas contribuições serem mencionadas é revelador. Êxodo 35:27, 28 diz: “Os chefes traziam pedras de ônix, pedras de engaste para a estola sacerdotal e para o peitoral, as especiarias e o azeite para a iluminação, para o óleo da unção e para o incenso aromático”.

Na narrativa sobre a construção do templo, a Bíblia menciona explicitamente o papel dos líderes em motivar seus seguidores a contribuir. 1 Crônicas 29:9 declara: “O povo se alegrou com tudo o que se fez voluntariamente, porque de coração integro fizeram ofertas voluntárias ao

Senhor. Também o rei Davi se alegrou com grande júbilo”. O povo percebeu a generosidade de seus líderes e também contribuiu.

Mas o que teria acontecido se os líderes tivessem simplesmente pedido às pessoas que contribuíssem, sem que eles próprios contribuíssem com nada? Será que as pessoas teriam respondido da mesma forma? Não podemos ter certeza, mas a sua omissão em contribuir provavelmente teria enfraquecido o seu apelo.

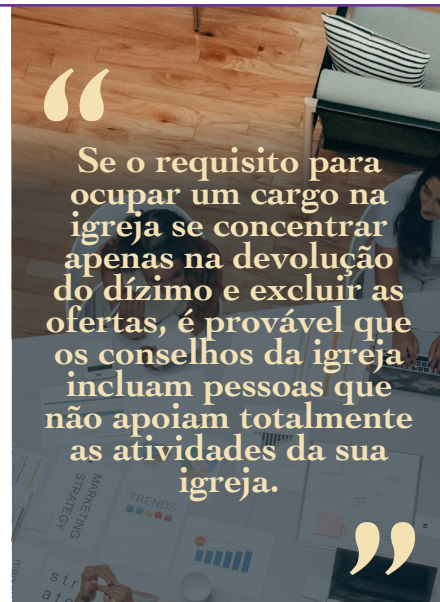
Quarto motivo: Criar coerência entre ações e palavras

A quarta razão é encorajar os líderes a praticarem o que pregam. Se anciãos forem eleitos sem que se leve em conta a sua participação nas ofertas, eles podem acabar presidindo o comitê de orçamento da igreja, sem que tenham contribuído com nada. Quando um líder desse tipo se levanta para promover ofertas, o que essa pessoa expressa não é uma convicção genuína, mas mera obrigação. Imagine o que se passa na cabeça dos tesoureiros da igreja que conhecem o histórico de contribuições das pessoas ao ouvirem anciãos promoverem entusiasticamente ofertas que eles próprios não dão.

Lembro-me de uma vez em que participei de uma reunião do conselho de uma igreja onde os líderes departamentais estavam reagindo ao orçamento apresentado pelo comitê de finanças. Esses líderes argumentavam que não conseguiriam executar seus planos porque suas solicitações orçamentárias não haviam sido totalmente atendidas. Então, um membro perguntou: “Quantos de nós aqui damos ofertas com a mesma frequência com que devolvemos o dízimo?”. Ao ser questionado, o tesoureiro admitiu que muito poucos líderes realmente davam ofertas. Embora os líderes departamentais defendessem seus orçamentos com paixão, faltava-lhes a mesma paixão em dar ofertas.

Se o requisito para ocupar um cargo na igreja estiver focado apenas na devolução do dízimo e exclui as ofertas, é provável que as comissões da igreja incluam pessoas que não apoiam integralmente as operações da igreja.

Seria essa uma das razões pelas quais muitas igrejas locais têm dificuldade em obter recursos suficientes para realizar suas atividades? Uma igreja pode ter um bom desempenho em relação ao dízimo, mas um desempenho ruim



“Se o requisito para ocupar um cargo na igreja se concentrar apenas na devolução do dízimo e excluir as ofertas, é provável que os conselhos da igreja incluam pessoas que não apoiam totalmente as atividades da sua igreja.”

em relação às ofertas. Isso muitas vezes leva as igrejas a se lamentarem por não estarem enviando muito dinheiro para a associação, deixando-a financeiramente enfraquecidas. É possível que, ao tornar a doação de ofertas e a devolução do dízimo requisitos para um cargo na igreja, as pessoas compreendam melhor a importância das ofertas e, assim, ajudem a sustentar os planos apresentados pela igreja local.

Tornar a doação de ofertas um requisito para ocupar um cargo na igreja não significa forçar as pessoas a contribuir. Já faz muito tempo que o dízimo é um requisito para cargos na igreja, mas ninguém é obrigado a contribuir. Dar ofertas é uma expressão de nossa gratidão e amor a Deus. Ellen G. White escreveu: “O Senhor não precisa de nossas ofertas. [...] No entanto Deus nos permite demonstrar nossa apreciação de Suas misericórdias pelos esforços abnegados para passá-las a outros” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 14).

Por meio de suas ofertas, os líderes poderão demonstrar sua gratidão e amor a Deus e, por extensão, mostrarão que praticam o que pedem daqueles que lideram.



Mundia Liwalii serve como Diretor de Mordomia da Divisão Africana Austral-Oceano Índico da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Uma Linguagem Renovada que Inspira Fidelidade



Lyndelle Peterson

A mordomia não é meramente uma tarefa administrativa; é um ato profundamente espiritual, intrinsecamente ligado à nossa identidade como igreja. Desde os primórdios do movimento adventista do sétimo dia, as Escrituras têm guiado nossa compreensão sobre as ofertas, a gestão de recursos e a missão. Os primeiros adventistas usaram as Escrituras para orientar o desenvolvimento dos princípios da beneficência sistemática, que ainda hoje são fundamentais para nossa compreensão e prática da mordomia. Ao longo dos anos, embora nossa compreensão teológica da mordomia tenha permanecido bastante consistente, a ênfase e a linguagem que usamos para comunicar esses princípios têm mudado gradualmente. À medida que Deus revela entendimentos bíblicos mais profundos e o mundo ao nosso redor se transforma, a linguagem que usamos para comunicar esses princípios duradouros também deve mudar, garantindo que nossas palavras sejam claras, fiéis às Escrituras e inspiradoras para as novas gerações de adventistas.

Com muita oração, o Conselho Consultivo de Mordomia da União Australiana (AUC, na sigla em inglês) coordenou uma revisão do “Capítulo 12: Finanças” do *Manual da Igreja*. Essas atualizações, recentemente aprovadas na última sessão da Conferência Geral, trazem uma clareza renovada e fundamentação espiritual mais ampla à maneira como falamos sobre a generosidade de Deus e nossa resposta fiel e reverente.

A importância da linguagem

Em muitas igrejas, o *Manual da Igreja* é o primeiro lugar ao qual pastores e líderes recorrem a fim de moldar sua compreensão da mordomia. Por décadas, o capítulo “Finanças”

tem fornecido uma base teológica e processual para a contribuição fiel – embora sua linguagem não tenha passado por uma revisão significativa por muitos anos. Assim como Jesus foi intencional e relevante em Sua maneira de Se comunicar, nós também devemos ser cuidadosos com a linguagem que usamos, especialmente em tópicos sensíveis como finanças, doações e mordomia.

Toda vez que anunciamos uma oferta, pregamos sobre mordomia ou mesmo participamos de uma comissão de nomeação, buscando a adequação dos dons às funções, temos a oportunidade de praticar a mordomia. Com o tempo, a linguagem e a ênfase dada à maneira como ensinamos, treinamos e pregamos sobre mordomia ficaram mais restritas. Até o fato de que nossos ensinamentos sobre mordomia estejam localizados na seção de Finanças do *Manual da Igreja* revela nossa tendência a uma visão estreita e centrada nas finanças sobre mordomia e ofertas. No entanto, quando olhamos para as Escrituras e para os primeiros ensinamentos adventistas sobre mordomia, vemos algo muito mais amplo.

A forma como a mordomia é expressada em todas as áreas de nossas vidas, não apenas por meio de nossos dízimos e ofertas, revela um conceito mais amplo que permeia as Escrituras e também influencia a nossa motivação para doar. Penso particularmente na história de Zaqueu, que, após encontrar Jesus e aceitar a graça salvadora que lhe fora concedida, se sentiu motivado a doar, não por obrigação ou dever, mas porque havia experimentado a salvação, e a generosidade sincera foi sua resposta – um verdadeiro ato de adoração.

Da mesma forma, nosso Conselho Consultivo de Mordomia da Austrália

reconheceu que, embora nossa teologia permaneça sólida, nossa linguagem precisa refletir com mais clareza a alegria e a adoração inerentes à prática da fidelidade em nossas doações.

Um processo cuidadoso que envolve muita oração

Em março de 2023, o Conselho Consultivo de Mordomia da AUC nomeou uma subcomissão para conduzir uma revisão cuidadosa do capítulo “Finanças”. Seu objetivo: garantir que a redação fosse bíblica, clara, inspiradora e ampla para que estivesse alinhada com a linguagem usada pelos líderes de mordomia em todo o mundo.

O conselho reconheceu que, embora o Manual da Igreja seja principalmente procedimental, sua linguagem molda a teologia em sua prática. A linguagem usada para descrever os procedimentos exerce imensa influência no ensino e na comunicação da teologia e das crenças subjacentes. Ao refinar frases-chave, a equipe buscou incentivar uma visão mais holística da mordomia, de maneira a enfatizar a obediência e a adoração repleta de alegria. A redação atualizada do manual incentivará uma visão mais holística e equilibrada da mordomia, o que, por sua vez, poderá levar a maior fidelidade e generosidade. A base da mordomia fiel, conforme delineada nas crenças fundamentais, é que “fomos comprados por alto preço e redimidos. Pertencemos a Deus” (1Co 6:20).^{*} Nossa mordomia fiel, portanto, é uma resposta amorosa de fé.

Aprendendo com a História

Como parte do processo de revisão, a subcomissão do Manual da Igreja realizou uma revisão e listou as correções que ocorreram nas seções relevantes de mordomia do capítulo

“A forma como a mordomia se manifesta em todas as áreas de nossas vidas, e não apenas por meio de dízimos e ofertas, é uma perspectiva mais ampla que está presente em toda a Escritura e que também influencia nossas motivações para doar.”

“Finanças” do *Manual da Igreja*. Ficou claro que essa seção passou por apenas cinco revisões significativas nos últimos 90 anos:

- 1932: O manual original era composto quase inteiramente de passagens bíblicas e citações de Ellen G. White, com pouca linguagem explicativa.
- 1951-1976: Algumas mudanças estruturais resultaram em títulos de capítulos, resumos e formatos de referência, além de acrescentar profundidade teológica por meio de citações selecionadas.
- 1986-2005: As revisões se concentraram na formatação e no aprimoramento do material de Ellen G. White, com eventuais adições ou remoções de citações.
- 2010: A edição principal mais recente encurtou parágrafos, abreviou algumas citações e introduziu o Plano de Ofertas Combinadas, embora tenha deixado o cerne da linguagem principal inalterado.

Essa jornada histórica mostra que, desde as primeiras edições do *Manual da Igreja*, ocorreram pouquíssimas mudanças substanciais na linguagem ou na ênfase. À medida que a igreja cresce e seu contexto missionário se transforma, seus documentos basilares precisam ser esclarecidos, não para mudar a doutrina, mas para comunicar com mais eficácia.

O que mudou?

As atualizações sugeridas pela subcomissão para a seção “Capítulo

12: Finanças” mantêm os sólidos fundamentos bíblicos e do Espírito de Profecia que os adventistas valorizam há tanto tempo e que estão presentes em todo o restante do Manual da Igreja. Passagens como Malaquias 3:8-12; 2 Coríntios 9:7, 8; e declarações importantes de Ellen G. White, que são fundamentais para a maneira como ensinamos sobre mordomia, continuam a fundamentar esta seção.

O que mudou foi o tom e a clareza da linguagem. Algumas das principais melhorias incluem:

- **Reformulação da mordomia como elemento de adoração:** A seção revisada conecta mais fortemente o dízimo e as ofertas com a adoração e a missão, enfatizando que devolver o dízimo e dar ofertas é um ato de adoração, devendo ser uma parte essencial do culto.
- **Simplificação das seções técnicas:** Parágrafos processuais complexos foram esclarecidos sem que perdessem seu fundamento teológico.
- **Dar destaque à unidade por meio da beneficência sistemática:** As revisões reforçam o propósito dos sistemas financeiros compartilhados, não apenas para equilibrar orçamentos, mas para expressar a unidade e a missão compartilhada em todo o campo missionário mundial.
- **Incentivar as ofertas como um ato de adoração:** Uma seção completamente nova que incentiva a reflexão cuidadosa sobre a maneira de fazer os anúncios de ofertas encoraja pastores e anciãos a considerarem esse momento como uma oportunidade coletiva para educar os membros acerca dos princípios da mordomia e também reformular a linguagem em torno da nossa mordomia, para que não estejamos apenas convidando as pessoas a contribuir com uma oferta, mas a participar da adoração por meio da oferta, vinculando nossa fidelidade à fidelidade de Deus e conectando dízimos e

ofertas à missão de forma mais explícita.

Visão compartilhada

O objetivo inicial do conselho consultivo quanto à mordomia era ampliar e modernizar a linguagem por meio do trabalho do subcomitê e com consultas a profissionais, líderes e teólogos da área de mordomia na Austrália. Foi um esforço colaborativo apoiado pelo Diretor de Mordomia da Divisão do Pacífico Sul, Julian Archer. Juntos, compartilhamos a visão de uma igreja em que os membros veem a mordomia não como uma obrigação, mas como uma alegre sociedade com Deus. Nossa fidelidade é uma resposta à fidelidade de Deus: damos nossas ofertas porque Deus deu primeiro.

Olhando para o futuro

À medida que essas mudanças forem entrando em vigor, esperamos que elas inspirem pastores, anciãos e membros. Ao renovarmos a linguagem da mordomia, pretendemos:

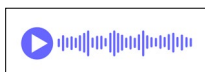
- Cultivar uma generosidade mais profunda por meio de um ensino claro e consistente;
- Fortalecer a compreensão teológica da oferta como um ato de adoração;
- Unificar a linguagem e a prática em contextos globais e locais; e
- Capacitar líderes com uma linguagem que motive e instrua.

As palavras que usamos moldam a maneira como vivemos. Ao atualizarmos a linguagem da mordomia no *Manual da Igreja*, estamos reafirmando verdades atemporais de uma forma que ecoa nos dias de hoje. Isso é mais do que um exercício editorial; é um passo em direção a uma cultura de fidelidade mais vibrante em toda a nossa denominação.



Lyndelle Peterson, é ex-diretora de Mordomia e, atualmente, Secretária Ministerial da União Australiana da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Relatório de Transparência e Prestação de Contas



Aniel Barbe

Uma importante adição à nova edição do Manual da Igreja (2025) é o parágrafo intitulado “Transparência e Prestação de Contas”, incluído ao final do capítulo sobre Finanças, depois das seções sobre Administração e Prestação de Contas de Fundos e Auditoria. Esta nova seção tem o seguinte texto:

Transparência e Prestação de Contas — A igreja deve preparar relatórios trimestrais a serem apresentados aos seus membros. Esses relatórios devem incluir informações sobre a correta administração dos fundos, a alocação adequada de recursos para fins missionários e testemunhos que destaquem o impacto das contribuições no avanço da missão da Igreja. Além disso, a igreja deve apresentar um relatório anual mostrando a proporção de membros que são sistemáticos na devolução do dízimo e na doação de suas ofertas.¹

Divulgação da gestão de fundos

Embora as duas seções anteriores do Manual da Igreja abordem a necessidade de salvaguardar os fundos da igreja, esse aditamento detalha a necessidade de informar claramente como os fundos da igreja estão sendo administrados e utilizados. Parte-se do princípio de que, na gestão dos fundos da igreja, não basta simplesmente fazer o que é certo; é igualmente importante garantir que os outros vejam e compreendam o que está sendo feito. O espírito por trás desta emenda está alinhado com as palavras do apóstolo Paulo: “Pois cuidamos para fazer o que é correto,

não só diante do Senhor, mas também diante das pessoas” (2Co 8:21).

Essa adição ao texto do *Manual da Igreja* pode ser uma resposta ao hábito comum da liderança da igreja local de limitar as falas sobre recursos financeiros a apelos por ofertas e de raramente apresentar relatórios sobre a gestão e o uso dos recursos. A prática existente é amplamente influenciada pela crença de que, uma vez que os membros tenham cumprido seu dever espiritual de ofertar, eles não precisam mais se preocupar com a forma como os fundos são administrados ou utilizados. No entanto, essa perspectiva é apenas parcialmente apoiada pela Bíblia e pelo Espírito de Profecia.

A viúva que doou exemplarmente suas duas moedas ao templo não deu a menor importância à liderança corrupta que administrava o templo de Jerusalém (Mc 12:41-44). Sua oferta não estava condicionada a quem administrava os fundos ou como eles seriam usados - e Jesus elogiou sua atitude! No entanto, a Bíblia contém muitas referências que são exemplos positivos de transparência na maneira de administrar os recursos. Um desses exemplos é encontrado nos escritos do apóstolo Paulo, que explicou claramente como os fundos arrecadados deveriam ser administrados: “Quando eu tiver chegado, enviarei, com cartas, aqueles que vocês aprovarem, para que levem a oferta de vocês a Jerusalém. Se for conveniente que eu também vá, eles irão comigo” (1Co 16:3, 4).

Depois de admoestar os crentes sobre sua sagrada responsabilidade, o apóstolo Paulo explica como as ofertas deles seriam administradas como uma reserva financeira sagrada. Semelhantemente, Ellen White dá estas instruções aos líderes da igreja

remanescente de Deus: “Aqueles que ocupam posições de responsabilidade devem agir de forma que as pessoas tenham firme confiança neles. Esses homens não devem ter medo de expor à luz do dia tudo o que diz respeito à administração da obra”.² Cincala e outros (2016), em um estudo sobre a participação dos membros nas ofertas missionárias, identificam a transparência e uma comunicação mais eficiente como características da igreja que contribuem para o aumento das doações.³ O sigilo é terreno para a suspeita, enquanto a transparência é solo fértil para a parceria.

O aditamento feito ao *Manual da Igreja* enfatiza a regularidade (trimestral) que deve haver dessa prática. A reunião administrativa da igreja pode servir como fórum para esse tipo de relatório, embora outras plataformas mais práticas e acessíveis também possam ser utilizadas. A responsabilidade de garantir que os membros estejam informados sobre como as finanças são administradas e utilizadas recai sobre a liderança, e não sobre os membros.

Elementos de um Relatório de Transparência e Prestação de Contas

A seção a seguir trata dos principais elementos que devem ser incluídos no Relatório de Transparência e Prestação de Contas:

1. Informações sobre a governança adequada das finanças

O compartilhamento dos demonstrativos financeiros da igreja local pode ser considerado um requisito básico para comunicar a governança adequada. No entanto, governança adequada é um conceito

altamente contextual. Portanto, cada entidade deve determinar quais evidências adicionais devem ser fornecidas para se demonstrar boas práticas de governança. Como a auditoria das igrejas locais realizadas por auditores indicados pela Associação é uma prática obrigatória para todas as igrejas adventistas, seria apropriado que os relatórios dos auditores fossem compartilhados com a comissão da igreja e incluídos no relatório apresentado aos membros. Segundo os achados de Smith e Emerson (2008), pode-se esperar um aumento nas doações como resultado de uma comunicação consistente sobre a prática da governança adequada.⁴

2. Alocação adequada de recursos para fins missionários

Além de relatar a ausência de fraude ou de má gestão de fundos, este segmento visa incentivar o compartilhamento de informações que evidenciem que o uso dos recursos financeiros prioriza a missão em vez de sustentar a burocracia. Esse tipo de relatório reforça a conexão entre doações e missão: a missão avança mais rapidamente porque os membros contribuem. Além disso, essa prática ajuda os membros a entenderem que eles fazem parte de algo muito mais significativo do que simplesmente pagar as contas da igreja. Essa dupla consciência serve como uma grande motivação para a continuidade das doações.⁵ Para obter apoio em todos os níveis da igreja, o relatório deve mostrar como os fundos estão impulsionando a missão em toda a estrutura da igreja, começando pela congregação local.

3. Testemunhos que destacam o impacto

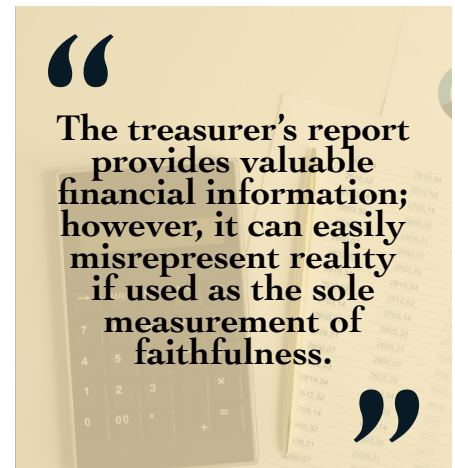
É certo que os relatórios sobre a distribuição de fundos entre os diversos ministérios e iniciativas missionárias geram conscientização, mas nada é mais inspirador do que histórias da vida real.⁶ Cada nível da igreja que se beneficia das ofertas dos membros deve relatar regularmente a maneira como essas contribuições estão impactando vidas e fazendo a diferença para a eternidade. Isso é particularmente essencial para

as regiões que adotam o Plano de Ofertas Combinadas. Os membros pertencentes a esses territórios e contribuem com um determinado valor (de preferência uma porcentagem de sua renda), o qual é distribuído entre a igreja local, a Associação e a igreja mundial, dificilmente conseguem ver impacto de suas contribuições diretamente na missão, a menos que compartilhem essas histórias de maneira intencional. Para atingir esse objetivo, histórias missionárias produzidas pela Missão Adventista podem ser compartilhadas durante os cultos. Ainda haverá um espaço vazio até que outros níveis da igreja produzam e compartilhem histórias missionárias locais e regionais para ajudar os membros a verem o impacto tangível e eterno de suas ofertas.

4. Relatório anual mostrando a proporção de membros participantes

Um elemento final do Relatório de Prestação de Contas e Transparência envolve a comunicação sobre a participação dos membros. Se considerarmos a participação nas ofertas como um indicador de saúde espiritual, então informar a proporção de membros participantes seria equivalente a um médico dar informações sobre um sinal vital importante para o paciente. Outra analogia seria o efeito do placar sobre jogadores de basquete durante um jogo. Manter uma planilha de pontuação convincente é uma disciplina fundamental para a execução de uma estratégia.⁷ O relatório sobre a participação dos membros visa afirmar a condição espiritual da congregação e incentivar a reflexão e o crescimento.

Embora o relatório do tesoureiro possa fornecer informações financeiras valiosas, ela pode facilmente distorcer a realidade se for usado como a única medida de fidelidade. Por exemplo, um aumento no volume de dízimos não indica necessariamente um aumento na participação, sendo que o inverso também é verdadeiro. Como igreja, somos uma entidade espiritual, e nosso objetivo principal não é acumular recursos monetários, mas incentivar a fidelidade. Avaliar e comunicar a



participação nas ofertas reafirma o que é essencial.

A inclusão da seção Transparência e Responsabilidade no *Manual da Igreja* visa atender a uma necessidade crucial, embora por vezes não expressa, dentro da Igreja global. Essa inclusão não questiona nem nega o bom trabalho já realizado para salvaguardar as reservas financeiras da igreja; pelo contrário, incentiva as igrejas locais a comunicarem-se de forma mais intencional sobre esses processos, como também demonstra respeito e apreço pela parceria de nossos fiéis membros. Além disso, os diversos elementos descritos auxiliam as congregações locais a operacionalizarem eficazmente o conceito de confiança, que é um acelerador da parceria na missão.



Aniel Barbe serve como Diretor Associado do Ministério de Mordomia da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

⁴General Conference of Seventh-Day Adventists, *Seventh-Day Adventist Church Manual*, 21st ed. (Review and Herald Pub. Assn, 2025), p. 153.

²Ellen G. White, *Letters and Manuscripts*, V. 16 (1901) (Ellen G. White Estate, 1901), p. 198.

³Petr Cincala, René Drumm, e Duabe McBride, *Mission offering: Giving in the North American Division* (Ministry & Institute for Prevention of Addictions, 2016), <https://documents.adventistarchives.org/Resources/MissionOfferingGivingInTheNorthAmericanDivisionMarch2016.pdf>.

⁴Christian Smith e Michael O. Emerson et al., *Passing the Plate: Why American Christians Do Not Give Out More Money* (Oxford University Press, 2008), p. 143.

⁵Patricia Snell Herzog e Heather E Price, *American Generosity: Who Gives and Why* (Oxford University Press, 2016).

⁶De acordo com Chongmyoung Lee e Branda Nowell em "A Framework for Assessing the Performance of Nonprofit Organizations", *American Journal of Evaluation* 36, N. 3 (2015): 299–319. doi: <https://doi.org/10.1177/1098214014545828>, onde os autores afirmam que para organizações como igrejas, que dependem de doações privadas, a avaliação deve visar destacar o impacto da organização no bem-estar da sociedade e seu papel na promoção de mudanças comportamentais.

⁷Chris McChesney, Sean Covey, et al., *The 4 Disciplines of Execution: Achieving Your Wildly Important Goals* (Free Press, 2012).

Quando a Oferta Nutre a Alma

Teddy Ah-Kiune



A tendência atual é questionar quase tudo. Práticas, crenças, tradições - nada escapa ao escrutínio crítico. Até mesmo as práticas religiosas estão sendo examinadas de perto. Embora seja muitas vezes mal recebida pelas gerações mais velhas, esse tipo de atitude pode se tornar uma oportunidade abençoada para reflexão e renovação.

Pessoalmente, acolho esse questionamento de braços abertos, pois ele nos permite reposicionar nossas práticas e evitar cair na armadilha do simplesmente “fazer por fazer”. Entre os temas sensíveis da atualidade está o ato de ofertar na igreja. Apesar de ser central para a vida espiritual, esse tema se tornou bastante problemático em alguns círculos.

Voltemos à Palavra e consideremos o contexto hebraico para compreender melhor a cultura e o conceito de ofertas e, assim, restaurar o pleno significado espiritual e bíblico desse ato.

No antigo Oriente Próximo, a relação entre deuses e humanos era frequentemente concebida como uma dependência material. Os humanos alimentavam os deuses por meio de sacrifícios e, em troca, as divindades concediam fertilidade e proteção. Como observa Thorkild Jacobsen: “Os deuses da Mesopotâmia, assim como os homens, dependiam da ingestão de alimentos e bebidas para sua subsistência. O sacrifício era, por assim

dizer, o seu pão de cada dia, e, por isso, as imagens dos deuses nos templos recebiam refeições regularmente”.¹

Nessas culturas pagãs, o homem existia para servir aos deuses, fornecendo-lhes comida, bebida e abrigo, sendo que o culto egípcio seguia um padrão semelhante, porém altamente codificado. Jan Assmann explica: “O culto aos deuses em seus templos era adepto a um ritualismo imutável. O rito central era o serviço diário em prol da estátua divina: ela era despertada, lavada, vestida, adornada com joias e presenteada com oferendas de comida. A estátua não era o deus, mas um ponto de contato que permitia que o poder divino se manifestasse no mundo”.²

Essa visão contrasta fortemente com a de Yahweh. Por haver estado no Egito, o povo de Israel estava imerso nessas concepções de um deus dependente de oferendas materiais. Para compreender a natureza do verdadeiro Deus, uma transformação cultural e teológica se fazia necessária.

O Êxodo do Egito e o estabelecimento do santuário foram tanto um julgamento teológico contra os deuses do Egito quanto uma revelação pedagógica de Yahweh. Jacques Doukhan identifica e confirma essa pedagogia divina em sua obra, afirmando que “o santuário no deserto representava um protesto silencioso contra a religião egípcia. Cada detalhe de sua construção e



Assim como os ritos de sacrifício aproximavam o povo de Deus, nossas ofertas e compromissos hoje fortalecem nosso relacionamento com Ele e com nossa comunidade.



serviam como um meio ritualizado de manter um relacionamento de aliança (*berit*, בְּרִית). O sistema sacrificial visava preservar a comunhão com um Deus santo que havia escolhido livremente habitar entre o Seu povo. O Pentateuco ilustra esse princípio em diversas passagens:

- **Levítico 21:6:** “Serão santos para o seu [...] porque oferecem as ofertas queimadas do Senhor, o pão de seu Deus”.
- **Levítico 22:25:** ““Vocês poderão oferecer como pão do Deus de vocês”.
- **Números 28:2:** “Ordene aos filhos de Israel e diga-lhes: Tenham cuidado da minha oferta, do meu alimento para as minhas ofertas queimadas, do aroma agradável”.

Esses versículos usam a expressão “pão/alimento de Deus”, mas com um significado transformado. Como Gary Anderson demonstra em seu estudo comparativo, a Bíblia adota a antiga ideia de que os deuses dependem dos humanos para seu sustento, mas a redefine radicalmente: o “alimento de Deus” não se destina a nutrir Yahweh, mas a estabelecer e sustentar o relacionamento da aliança.⁵

Em contraste com as práticas dos egípcios, sumérios e outras nações vizinhas, os israelitas traziam suas ofertas para nutrir seu relacionamento com o Deus da aliança do Sinai. A oferta, portanto, não tinha a intenção de atender às necessidades de Yahweh, mas de nutrir o relacionamento do adorador com o seu Criador. Era um ato ritualizado que expressava devoção, gratidão, arrependimento e um desejo de comunhão com o Deus da Aliança, que, diferentemente das divindades egípcias, não precisava de nada, mas que desejava um relacionamento com o Seu povo.

Roy Gane explica que o sistema sacrificial no santuário era uma forma de pedagogia divina, projetada para ensinar os pecadores a viver em comunhão com um Deus santo. “A oferta de purificação israelita (*hatta't*) [...] tinha a função de remediar o desequilíbrio da impureza, que, de outra forma, teria rompido a relação entre Deus e seu povo. O ofertante não estava ‘alimentando a Deus’, mas iniciando um processo que permitiria que a presença divina continuasse a

“

A motivação para doar... surge de um impulso interior de gratidão, um profundo desejo de nutrir minha comunhão com o Deus vivo — Aquele que se alegra mais com um coração fiel do que com a quantidade da dádiva.

”



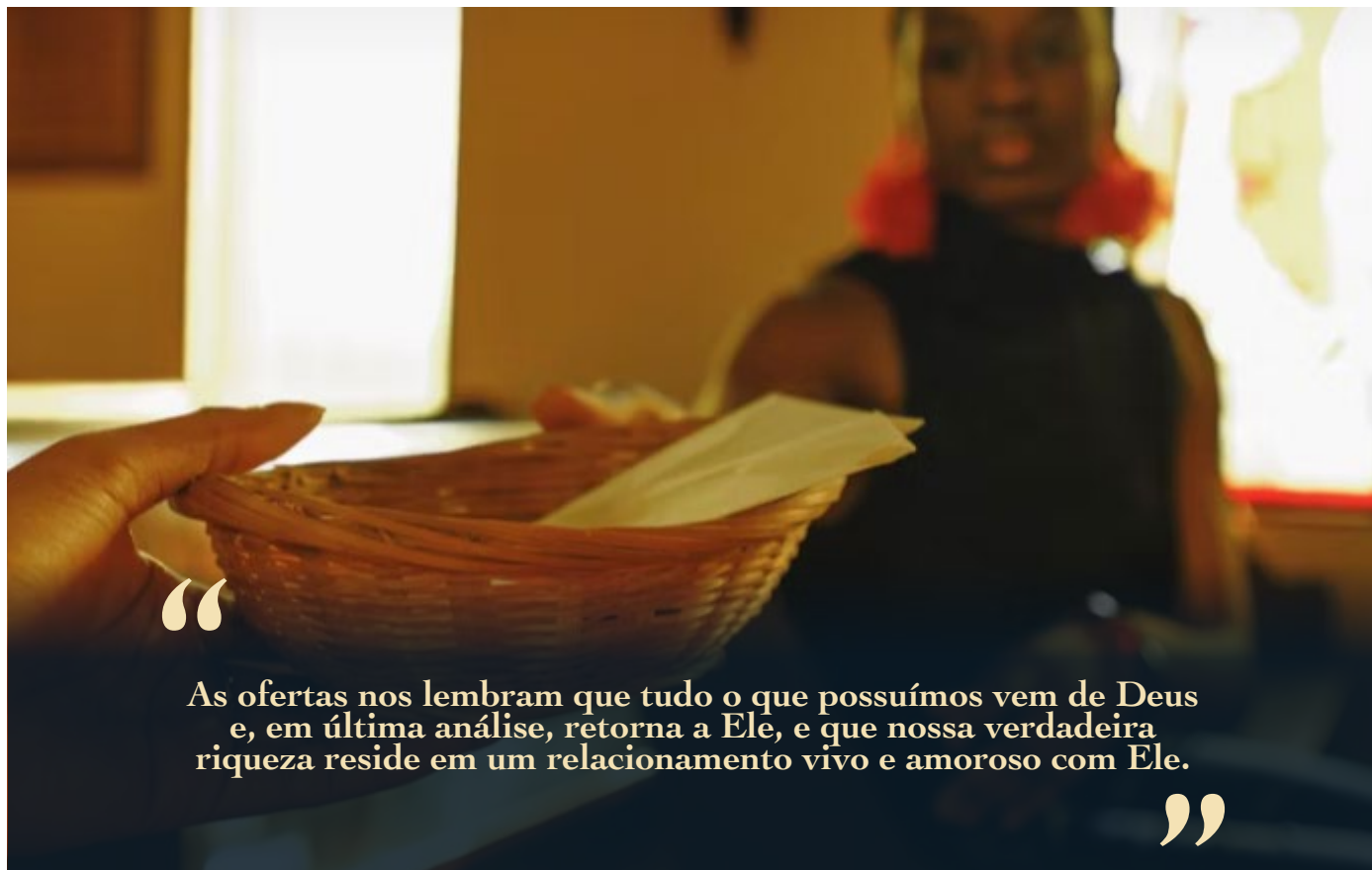
serviços transmitia uma mensagem diametralmente oposta às práticas de culto egípcias”.³

A santidade de Deus em Levítico não é meramente ritualística, senão ética. Ela exige uma resposta holística de Seu povo.⁴ Assim, o sistema de ofertas a Yahweh foi instituído imediatamente após a libertação do Egito, para ensinar a Israel sobre a identidade do Deus que os havia salvado. Seu objetivo era construir uma comunidade santa que se relacionava com um Deus transcendente e santo, numa completa oposição ao modelo egípcio de divindades imanes e dependentes. Essa distinção se tornou o próprio fundamento da identidade nacional e religiosa de Israel.

A oferta israelita: um meio de relacionamento de aliança, não de sustento divino

Considerando as análises de Jan Assmann e Jillí Moskala sobre a prática de ofertas, torna-se claro que Adonai queria que os israelitas se distanciassem completamente dos ritos e práticas religiosas de seus antigos senhores. Foi com essa intenção que Ele instituiu sacrifícios no serviço do santuário.

Essas ofertas não tinham o propósito de sustentar um deus necessitado, como acreditavam as nações vizinhas; antes,



“
As ofertas nos lembram que tudo o que possuímos vem de Deus e, em última análise, retorna a Ele, e que nossa verdadeira riqueza reside em um relacionamento vivo e amoroso com Ele.
”

habitar entre eles. O objetivo era a comunhão contínua”.

Sendo assim, o rabino e erudito conservador Jacob Milgrom resume essa perspectiva da seguinte maneira: o sistema sacrificial israelita era uma dádiva divina, concebida não para atender a uma necessidade de Deus, mas como um meio gracioso oferecido aos humanos para manter e expressar seu relacionamento com Ele. Essa ideia está no cerne da interpretação teológica de Milgrom e distingue fundamentalmente a adoração bíblica das religiões circunvizinhas do antigo Oriente Próximo.

Em resumo

Como aponta a *Jewish Study Bible* (Bíblia de Estudo Judaica), 2ª edição, a Bíblia é explícita sobre este assunto: Deus não precisa do alimento de Seus adoradores⁸ — “Se eu tivesse fome, não teria necessidade de dizê-lo a você [...]. Acaso como eu carne de touros?” (Sl 50:12, 13). Contudo, Deus valorizou o relacionamento íntimo que seu povo e seus sacerdotes mantinham com Ele. Assim, na Bíblia Hebraica, a expressão “o alimento ou pão de Deus” (*lehem Elohim*) não se refere a uma necessidade material da divindade, mas a uma realidade simbólica e relacional. Reflete uma

transformação teológica radical em comparação com as concepções religiosas do antigo Oriente Próximo, onde os deuses eram vistos como dependentes de ofertas humanas para seu sustento.

Na adoração israelita, portanto, a oferta não era uma forma de alimentar a Deus, mas uma resposta de amor, gratidão e comunhão com o Criador — um sinal de uma aliança viva e santificada.

Aplicação espiritual para hoje

Após compreendermos o significado de apresentar ofertas a Deus no contexto de Israel no deserto, que princípios podemos extrair disso para nossa vida no século 21?

A oferta

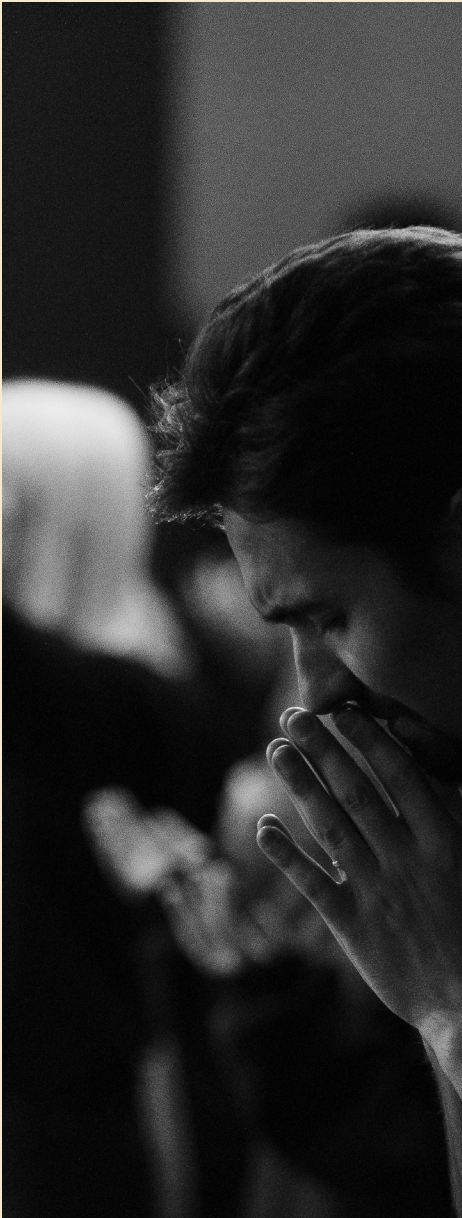
- É uma expressão de relacionamento, não uma transação. Não a damos para receber algo em troca, mas para expressar nossa gratidão a Deus.
- Revela a fidelidade do coração. A maneira como administramos nossos bens reflete o lugar que Deus

realmente ocupa em nossas vidas.

- Nutre a comunhão. Assim como os ritos de sacrifício aproximavam o povo de Deus, nossas ofertas e compromissos hoje fortalecem nosso relacionamento com Ele e com nossa comunidade.
- Reflete uma teologia de serviço e partilha. Doar é participar da missão de Deus de justiça, amor e restauração do mundo.

Esses quatro princípios servem como um poderoso antídoto para nossa resistência ou desconfiança quando se trata de doar a Deus por meio de Sua igreja. Eles nos lembram que a oferta espiritual não é uma transação material nem um dever administrativo, mas, acima de tudo, é um ato de fé, amor e aliança.

É verdade que, em nossa época, uma boa governança ocupa um lugar legítimo na administração da igreja — e eu a apoio totalmente. Transparência e integridade são essenciais. Mas a raiz da verdadeira oferta não se encontra em registros ou livros contábeis, mas no coração. Meu relacionamento com



se deleita mais em um coração fiel do que na quantia da oferta.

O rei Davi compreendeu isso muito bem quando declarou: **“Porque tudo vem de ti, e nós só damos o que vem das tuas mãos”** (1Cr 29:14). Com essas palavras, Davi confessa que doar para Deus é, na verdade, devolver o que já lhe pertence. A oferta torna-se, então, um sinal de humildade, um testemunho de gratidão e um ato de aliança viva com o Deus da provisão.

- **Doar é reconhecer que não sou o dono, mas o administrador dos recursos de Deus.**
- **Doar é afirmar minha confiança de que Deus sempre proverá minhas necessidades**
- **Doar é participar da economia do Reino, onde o amor e a generosidade são as verdadeiras riquezas.**

Assim, toda oferta, por mais modesta que seja, torna-se um sacrifício de louvor (Hb 13:15, 16), uma expressão tangível da minha fé e uma resposta alegre à fidelidade de Deus.

Conclusão

Através deste estudo, fica claro que a oferta dentro da igreja não é meramente um ato material ou administrativo. Desde os tempos de Israel no deserto até hoje, a oferta sempre foi uma forma de nutrir um relacionamento com Deus, não de suprir uma necessidade Dele. Enquanto as culturas vizinhas viam seus deuses como dependentes de ofertas humanas, a teologia bíblica transforma radicalmente essa ideia: Deus, que é autossuficiente e transcendente, convida o Seu povo a ofertar como expressão de sua fidelidade, gratidão e comunhão com Ele.

Em nosso contexto contemporâneo, onde o questionamento e o pensamento crítico são comuns, essa compreensão nos lembra que cada oferta é um ato de fé viva e de transformação pessoal. Ela reflete o estado de nossos corações, nosso nível de confiança em Deus e nosso sincero desejo de participar de

Sua obra. Como declarou o Rei Davi: **“Porque tudo vem de ti, e nós só damos o que vem das tuas mãos”** (1Cr 29:14). Assim, doar torna-se uma expressão de gratidão, uma confissão silenciosa de dependência de Deus e uma forma de santificar nossos bens, nossos talentos e toda a nossa vida.

A prática de doar, hoje, deve ser realizada com amor e intenção – não por obrigação ou de uma maneira calculista, mas como resposta à fidelidade de Deus e um testemunho vivo de nossa aliança com Ele. Cada oferta se torna, então:

- **um ato de comunhão com o Criador**
- **um meio de santificar nossos recursos**
- **um testemunho de fé, humildade e generosidade**
- **uma vitória sobre o egoísmo, a ganância e a autossuficiência.**

As ofertas nos lembram que tudo o que possuímos vem de Deus e, em última análise, retorna a Ele, e que nossa verdadeira riqueza reside em um relacionamento vivo e amoroso com Ele.

No fim, dar a Deus nunca é um fardo; é um privilégio, uma forma de nutrir nossa vida espiritual, expressar nossa fé e declarar que Deus é nossa verdadeira segurança, nossa Fonte e nossa herança eterna.

Deus continua sendo a prioridade, pois é o próprio fundamento de qualquer oferta autêntica.

Portanto, minha motivação para doar nunca deve ser o medo de haver má administração dos recursos, nem mesmo o desejo de receber uma bênção em troca. Minha motivação deve surgir de um impulso interior de gratidão, um profundo desejo de nutrir minha comunhão com o Deus vivo, Aquele que



Teddy Ah Kiune atua como pastor distrital em Reunião, na Missão do Oceano Índico. Ele é casado com Esther com quem tem duas filhas, Tya e Abi. Teddy possui mestrado em Teologia Pastoral e está concluindo um mestrado em Filosofia.

¹Thorkild Jacobsen, *The Treasures of Darkness: A History of Mesopotamian Religion* (Yale University Press, 1976), p. 86.

²Jan Assmann, *Death and Salvation in Ancient Egypt*, trans. David Lorton (Cornell University Press, 2005), p. 287.

³Jacques Doukhan, *Hebrew for Theologians: A Textbook for the Study of Biblical Hebrew in Relation to Hebrew Thinking* (= University Press of America, 1993), p. 112.

⁴Jiří Moskala, “The Laws of Clean and Unclean Animals of Leviticus 11: Their Nature, Theology, and Rationale (An Archaeological, Zoological, and Linguistic Study)” (doctorate thesis, Andrews University, 1998), p. 312.

⁵Gary A. Anderson, *Sacrifices and Offerings in Ancient Israel: Studies in their Social and Political Importance* (Scholars Press, 1987), p. 15, 16.

⁶Roy Gane, *Cult and Character: Purification Offerings, Day of Atonement, and Theodicy* (Eisenbrauns, 2005), p. 287.

⁷Jacob Milgrom, *Leviticus: A Book of Ritual and Ethics* (Fortress Press, 2004), p. 45.

⁸Adele Berlin e Marc Zvi Brettler, eds., *The Jewish Study Bible*, 2a. ed. (Oxford University Press, 2014), p. 324.

Consultores do Ministério de Mordomia

**Eu Vou Como
Mordomo**

6 a 11 de março de 2026

**Inscrições
em breve**

